

181

IDENTIFICAÇÃO DO AGENTE CAUSAL DA MANCHA DE PHAEOSPHERIA DO MILHO NO RIO GRANDE DO SUL. Marcio L. De Carli, Adriane L. Do Amaral, Fábio K. Dal Soglio, José F. Barbosa Neto (Deptº Plantas de Lavoura e Fitossanidade da FAGRO – UFRGS).

A mancha de *Phaeosphaeria* é uma das doenças mais importantes na cultura do milho no Brasil e no mundo. A ocorrência desta doença é recente no RS e vem aumentando em incidência em áreas com cultivo de “safrinha” e sem rotação de culturas. As lesões foliares reduzem a área fotossintética e ocasionam redução na produção de grãos. O objetivo deste trabalho foi o de verificar a presença de *Phaeosphaeria maydis* (anamorfa *Phoma maydis*), agente causal desta doença, em milho no RS. Foram realizadas três coletas semanais de folhas de milho em lavouras de “safrinha”, no município de Vila Maria (RS). Folhas com sintomas da doença foram levadas ao laboratório para desinfestação e posterior incubação em câmara úmida por 96h (fotofase de 12h a 22+-2°C). Corpos de frutificação de fungos, nas lesões, foram transferidos para meio de cultura BDA e incubados (fotofase de 12h a 22+-2°C e) para isolamento. A prova de patogenicidade foi realizada com suspensões de conídios produzidas a partir de colônias puras, em condições de casa de vegetação. Uma vez obtidos sintomas típicos, foi realizado o reisolamento e a confirmação de que eram os mesmos fungos inoculados. Foram isoladas 131 colônias fúngicas de dois tipos (Tipos I e II), produzindo picnídios de *Phoma* sp., não havendo até o momento confirmação de serem de *P. maydis*. Destas colônias, 130 eram do tipo I e 3 do tipo II. Comparando-se com um isolado padrão de *P. maydis* (Instituto Biológico - SP) verificou-se semelhança deste apenas com colônias do tipo II, que são menos frequentes. O tipo de colônia de *Phoma* sp. isolada com maior frequência pode ser de um novo patógeno (CNPq/UFRGS).